



OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br

Editorial

O Brasil é o principal exportador e o segundo maior produtor de folhas de tabaco do mundo. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam, em 2018, 651 municípios produtores de fumo, com predomínio de localização nos três estados da Região Sul (88%). Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina concentraram, neste ano, 98% da produção. Segundo a Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra), em 2019, cerca de 149 mil famílias de agricultores estiveram envolvidas na cadeia do fumo, o que significa mais de 600 mil pessoas expostas a pesadas cargas de trabalho. Adultos, crianças, adolescentes e idosos desenvolvem atividades de trabalho a céu aberto, sob sol forte e chuva; expostos a agrotóxicos; em contato com a nicotina presente na folha verde; em jornadas prolongadas; com a adoção de posturas desconfortáveis forçadas pelo trabalho intenso, entre outras situações. Cargas dinamicamente entre si e que tomam materialidade no corpo dos trabalhadores, se expressando em casos de distúrbios osteomusculares, intoxicações exógenas agudas e crônicas, cânceres e outros agravos.

Os dados do Sistema Nacional de Notificação de Agravos (Sinan), do SUS, mostram claramente o impacto do cultivo do tabaco na saúde das famílias produtoras. No Brasil, entre 2010 e 2019, foram registrados 760 casos de intoxicações exógenas relacionadas à produção de folhas de tabaco, a chamada Doença da Folha Verde do Tabaco, que acomete adultos, idosos, crianças e adolescentes. Esse número expressivo, ainda que distante da totalidade de casos que provavelmente ocorrem, reforça as dificuldades que os





agricultores têm para acessar serviços de saúde, além das fragilidades desses mesmos serviços para cuidar de forma integral da saúde das famílias produtoras de fumo.

Em setembro de 2020, o Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz promoveu uma web conferência sobre “Suicídio e trabalho: como romper com o silêncio entre as populações do campo”, uma iniciativa relacionada ao *Setembro Amarelo*, mês dedicado a ações para prevenção do suicídio. Neste evento virtual, foram apresentados resultados de pesquisas científicas que mostraram a associação entre transtornos mentais e comportamentais relacionados à produção de tabaco. Essas pesquisas também demonstraram a existência de maior risco de ideação suicida entre pessoas que tiveram intoxicação por agrotóxicos e episódios de doença da folha verde do tabaco, o que contribui para a melhor compreensão da complexa trama de fatores que se inter-relacionam e determinam os modos de vida, adoecimento e morte nos territórios cultivados com tabaco,

configurando, assim, um problema de saúde pública, por vezes invisibilizado ou negligenciado, que precisa ser enfrentado com determinação e coragem pelo Estado Brasileiro. Coragem e determinação, sim! Essas são duas condições precípuas para enfrentar a pressão que a indústria do tabaco e seus aliados exercem para minar ações, políticas e programas para controle do tabaco.

É necessário o fortalecimento das articulações intersetoriais, entre poder público e sociedade organizada, a fim de lidar com os problemas sanitários e ambientais decorrentes da fumi-cultura. Do contrário, continuarão a existir casos de adoecimentos relacionados ao trabalho, trabalho infantil, desmatamento, poluição química, entre outros problemas em áreas cultivadas com tabaco.

O fortalecimento das iniciativas para implementação dos Artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT-OMS) é essencial para garantir a saúde das pessoas e

do ambiente. À vista disso, o Secretariado da Convenção Quadro para Controle do Tabaco tomou uma importante iniciativa ao criar um Centro de Conhecimentos para a implementação dos Artigos 17 e 18 da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco.

Outra importante iniciativa do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab/ENSP/Fiocruz) que intenciona colaborar com a

implementação do Artigo 18 da CQCT foi o desenvolvimento de diretrizes para o cuidado integral dos trabalhadores e trabalhadoras da fumicultura, relacionado à continuidade e ao fortalecimento do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco, desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), como estratégia para o desenvolvimento local sustentável e promoção da saúde das populações.

Marcelo Moreno dos Reis

Tecnologista em Saúde Pública Sênior e pesquisador do Cesteh e do Cetab/ENSP/Fiocruz

Reportagem

INSTITUIÇÕES EXIGEM INTERRUPTÃO DA PUBLICIDADE E PATROCÍNIO DE TABACO NA FÓRMULA 1

Em carta aberta ao presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), Jean Todt, 101 organizações e representantes da sociedade civil de 38 países reivindicaram a interrupção de toda publicidade e patrocínio de tabaco na Fórmula 1 – a mais popular modalidade de automobilismo do mundo. A Fiocruz, por intermédio do Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco, é uma das signatárias.

O documento revela que o esporte, que possui a segunda maior proporção de fãs com menos de 25 anos dentre todas as ligas esportivas globais, representa um dos últimos vestígios do marketing global da Big Tobacco (nome usado para se referir às maiores empresas globais da indústria do tabaco: *Philip Morris International, Altria, British American Tobacco, Imperial Brands e Japan Tobacco International*) para atrair os jovens à dependência por meio do esporte. A medida, além de representar uma violação às leis de saúde pública e das normas das Nações Unidas (ONU), fere os compromissos assumidos pela FIA com as iniciativas

globais de segurança rodoviária e mudanças climáticas da ONU.

O levantamento apresentado ao presidente da FIA mostra que a Philip Morris International (PMI) e a British American Tobacco (BAT) gastaram quase US\$ 100 milhões em 2019 e gastarão US\$ 115 milhões na temporada de 2020 para atingir os 500 milhões de fãs globais da Fórmula 1. O documento também alerta para a publicidade e patrocínio transfronteiriços.

“As marcas de tabaco nas pistas de corrida cruzam as fronteiras por meio de vários canais de mídia e jogos de computador. A maioria dos governos, incluindo países que hospedam as corridas de F1, proibiram a publicidade esportiva e responsabilizaram a indústria do tabaco por violar leis por meio de seus anúncios na Fórmula 1. A contínua falha da FIA em tomar medidas responsáveis para prevenir violações pode torná-la cúmplice da indústria do tabaco”, diz a carta.

Os autores apontam, ainda, omissão da FIA – órgão regulador da modalidade – na coibição da propaganda e transferência de responsabilidade sobre o controle das ações dos participantes do esporte.

Em resposta à carta, Jean Todt reafirmou o compromisso da federação com a prevenção do tabagismo e o controle do tabaco. No entanto, apesar de reconhecer os males do fumo, apontou outros responsáveis pela regulação da publicidade/propaganda.

“Embora o estabelecimento de regras que regem as atividades de marketing da indústria do tabaco seja principalmente de responsabilidade dos tomadores de decisão nacionais, estou firmemente convicto de que a própria indústria do tabaco deve contribuir mais ativamente para os esforços da comunidade para contrabalançar os impactos negativos que surgem do fumo”, alegou.

Em outro trecho, Todt ressalta as desigualdades nas legislações dos países e o fato de que a maioria das proibições nacionais de patrocínio ao tabaco é direcionada a produtos, e não a empresas.

“Nesse contexto, cabe principalmente aos governos tornar mais rígidas, de acordo com suas respectivas constituições nacionais ou princípios constitucionais, sua legislação sobre o tabaco, e a FIA não está em posição de substituí-los e fazer a lei”, eximiu-se.

Ao tomar conhecimento das respostas do presidente da FIA, os autores da carta criticaram as justificativas, principalmente ao ignorar a natureza transfronteiriça das corridas e colocar a responsabilidade sobre o fracasso de

cada governo na regulamentação, em vez de assumir a exposição dos jovens à publicidade do tabaco.

“A FIA tem autoridade para governar suas partes interessadas sem esperar pela ação do governo; ainda assim se recusa fazê-lo e continua a permitir deliberadamente a publicidade e o patrocínio do tabaco e coloca a responsabilidade sobre os governos, cuja principal barreira à regulamentação é a interferência da indústria do tabaco.”

Para a coordenadora do Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco, Silvana Turci, a participação da Fiocruz em um relatório dessa abrangência destaca o alinhamento da instituição com os parceiros nacionais e internacionais no controle do tabaco.

“Observamos que a indústria segue promovendo a publicidade e propaganda por meio da exposição de novos produtos e iniciativas. A carta reflete a preocupação de mais de cem instituições, de cerca de 40 países. A participação do Observatório é crucial não só para monitorar essas ações, mas também para mostrar nosso alinhamento com as ações mundiais de controle do tabaco.”



FRENTES PRÓ-TABACO ATUAM PARA IMPEDIR TAXAÇÃO DO CIGARRO NA REFORMA TRIBUTÁRIA

A pandemia de Covid-19 contaminou a economia do tabaco e aprofundou uma crise que se aproxima lentamente do setor, em razão do decrescente consumo do cigarro convencional em países europeus e asiáticos.

O valor depreciado pelas fumageiras, ainda que o tabaco seja vendido em dólar, acumulou prejuízos do produtor ao comércio, e deste à rede de serviços dos municípios tabaco-dependentes, impactando as receitas dos estados do Sul provenientes das exportações.



Os agravos cientificamente comprovados e relacionados ao uso de tabaco e o coronavírus¹ dispararam alertas, proibições de fumar² e a “recusa generalizada da procura global por tabaco”³, que acabaram por atingir a *commoditie* brasileira, grande parte destinada à exportação, tragando o agricultor familiar domiciliado no sul do país, elo mais fraco da cadeia produtiva.

A retração do consumo somada a fatores climáticos adversos e à suspensão das atividades em função da pandemia de Covid-19, motivou a Secretaria de Agricultura do Governo do Rio Grande do Sul a reativar a Câmara Setorial do Tabaco⁴, deflagrando a criação de audiências públicas e frentes parlamentares⁵ para confrontar a crise no setor tabaqueiro.

¹ <https://www.inca.gov.br/publicacoes/notas-tecnicas/alerta-do-inca-populacao-sobre-tabagismo-e-coronavirus>

² <https://www.portalmie.com/atuabilidade/mundo/noticias-do-mundo/2020/08/regioes-na-espanha-proibem-fumo-por-risco-de-covid-19/>

³ <https://www.noticiasaoiminuto.com/economia/1594236/covid-19-empresa-mocambicana-dedicada-ao-tabaco-reduz-producao>, comunicado da Moçambique Leaf Tobacco.

⁴ <https://www.agricultura.rs.gov.br/camara-setorial-do-tabaco-e-reativada-para-avaliar-restricoes-frente-ao-covid-1>

⁵ <http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/IdMateria/321152/Default.aspx>, <https://www.cliccamaqua.com.br/noticia/55528/frente-parlamentar-em-defesa-do-produtor-de-tabaco-discute-problemas-enfrentados-pelos-produtores.html>

Em junho, foram realizadas duas audiências públicas na Assembleia do Rio Grande do Sul⁶. Um mês depois, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) lançou a campanha “*plante menos e ganhe mais*”⁷, deixando as oscilações do mercado, mais uma vez, como solução para a renda das famílias.

Ainda assim, os danos pandêmicos foram minimizados pelas empresas de tabaco, que justificaram a rejeição do produto por sua “baixa qualidade” devido à estiagem, cujas “perdas significativas” seriam alvo de denúncias por produtores do Vale do Rio Pardo, em fevereiro, em reunião com parlamentares e gestores⁸ – um mês antes do anúncio da pandemia.

Com a margem de lucro ameaçada, o lobby das empresas de tabaco pressiona governo e parlamentares que debatem a reforma tributária pelo fim do preço mínimo para os cigarros⁹, além de buscar, na renda do consumidor brasileiro dependente do tabaco, a responsabilidade pela manutenção de sua cadeia produtiva.

<https://www.agricultura.rs.gov.br/camara-setorial-do-tabaco-e-reativada-para-avaliar-restricoes-frente-ao-covid-1>

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/frente-parlamentar-em-defesa-dos-produtores-da-cadeia-do-tabaco-defender%C3%A1-produtor-ga%C3%BAcho-1.475624>

<https://afubra.com.br/noticias/11415/entidades-orientam-fumicultores-a-plantar-menos.html>

[https://brasil.elpais.com/sociedade/2019-12-19/oms-preve-queda-inedita-do-numero-de-homens-fumantes-no-mundo.html#:~:text=A%20preval%C3%Aancia%20do%20consumo%20de,Asi%C3%A1tico%20\(27%2C9%25\).](https://brasil.elpais.com/sociedade/2019-12-19/oms-preve-queda-inedita-do-numero-de-homens-fumantes-no-mundo.html#:~:text=A%20preval%C3%Aancia%20do%20consumo%20de,Asi%C3%A1tico%20(27%2C9%25).)

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53417395>

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/pesquisa-aponta-que-343-dos-fumantes-aumentaram-o-consumo-de-cigarros-durante-a-pandemia-de-covid-19.shtml>

<https://www.portalmie.com/atualidade/mundo/noticias-do-mundo/2020/08/regioes-na-espanha-proibem-fumo-por-risco-de-covid-19/>

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/videos/t/todos-os-videos/v/safra-de-tabaco-gera-milhares-de-empregos-no-rs/7387816/>

<https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/empresas-fumageiras-pagam-abaixo-do-preco-do-tabaco-no-rs/>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2019/02/reinado-do-tabaco-como-cangucu-se-tornou-o-maior-produtor-do-brasil-cjs52dvqe01d601mrzrlw1883.html>

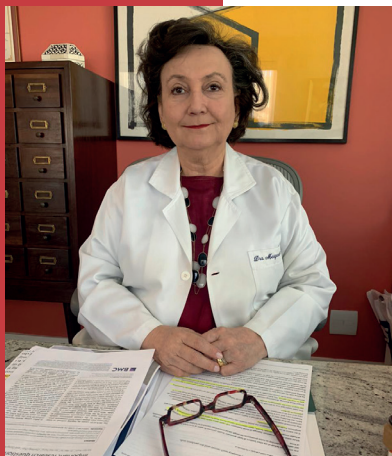
<https://www.noticiasagricolas.com.br/videos/maquinas-e-tecnologias/255563-producao-de-tabaco-esta-parada-no-rs-com-as-industrias-fechadas-pelo-coronavirus.html#.X3PgvmhKg2w>

⁶ <http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/IdMateria/320883/Default.aspx>

⁷ <https://imprensanewsul.com.br/entidades-orientam-fumicultores-a-plantar-menos/> Afubra em conjunto com as Federações dos Sindicatos Rurais (Farsul e Faesc) e as Federações dos Trabalhadores Rurais (Fetag, Fetaesc e Fetaep).

⁸ <http://www.al.rs.gov.br/agenciadenoticias/destaque/tabid/855/IdMateria/319660/Default.aspx>

⁹ <http://olajournal.com.br/impacto-da-reforma-tributaria-na-cadeia-produtiva-do-tabaco-e-tema-de-conferencia/>



Margareth Dalcolmo
Pneumologista da
Fiocruz

“Fumantes e usuários de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), como os cigarros eletrônicos, podem oferecer maior risco para o desenvolvimento de doenças graves relacionadas à Covid-19.”

Essa afirmação foi feita pela pneumologista da Fiocruz Margareth Dalcolmo, uma das principais vozes da ciência no enfrentamento da pandemia. Em entrevista ao Boletim do Observatório, ela destaca os fatores que levam a esse risco, comenta os principais desafios do atual estágio da pandemia e deixa uma mensagem para os fumantes:

“Aproveitem este momento epidêmico para pensar em grandes resoluções em suas vidas. Deixem de fumar.” Confira.

Boletim do Observatório: *Ao contrário do que diz a ciência, pesquisas divulgadas na França e na China apontaram que os fumantes estariam menos sujeitos a desenvolver sintomas da Covid-19. O que há de verdade nisso? O tabagismo é, de fato, um fator de risco para complicação da doença?*

Margareth Dalcolmo: Se o paciente for portador de uma doença pulmonar obstrutiva crônica, quer seja padrão enfisematosos ou bronquite crônica, ele já tem o pulmão cronicamente doente por força do tabagismo. Podemos dizer que o tabagismo é fator de risco para desenvolver uma gravidade maior naquelas que pegaram a Covid-19. Se a doença evolui para o que nós chamamos de endotelite, uma doença do endotélio e a pessoa já é portadora de uma doença crônica inflamatória,

com restrição da sua capacidade funcional, a possibilidade de complicação e evolução para necessidade de internação, inclusive de ventilação mecânica, é muito maior.

BO: *A indústria do tabaco se apropriou do discurso que os DEFs oferecem redução de danos aos fumantes. Como pneumologista, de que modo a senhora enxerga essa afirmação? O uso de DEFs também oferece aumento do risco de agravamento da Covid-19?*

Margareth Dalcolmo: Hoje em dia, está claramente comprovado que os vapers são responsáveis por um número de mortes que não é pequeno, inclusive de gente jovem, e em vários países. Isso não tem nada a ver com a Covid-19, mas é um dos motivos pelos quais conseguimos que a Anvisa nunca aprovasse

a venda e comercialização dos DEFs no Brasil. O que vemos por aí são contrabandeados. Não saberia dizer quantas mortes por Covid-19 ocorreram em usuários de vapores, mas posso afirmar que o uso de DEFs como os cigarros eletrônicos, considerando o vapor aspirado (e não apenas nicotina, mas também outras substâncias relativamente tóxicas para o pulmão que conferem ao produto odor e sabor agradáveis), é altamente danoso para o pulmão, uma vez que podem causar doença inflamatória pulmonar. Evidentemente, o uso de cigarros eletrônicos também pode ser considerado fator de risco para agravamento da Covid-19.

BO: *O Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco da ENSP/Fiocruz foi criado para monitorar as ações da indústria de promoção de novos produtos, mostrar sua importância econômica. Qual é a mensagem que a senhora deixa para fumantes e usuários de cigarro eletrônico em tempos de pandemia?*

Margareth Dalcolmo: Que aproveitem este momento, que nos induz a profundas reflexões, para tomarem decisões importantes e protetoras de suas vidas, e deixem de fumar. O comportamento de fumar cigarros convencionais ou DEFs é danoso e causa DPOC e outras doenças pulmonares, doenças cardiovasculares, diabetes e diversos tipos de câncer. Mais do que um conselho, trata-se de uma recomendação como médica e especialista, é que as pessoas aproveitem este momento e parem de fumar.

BO: *Como a senhora avalia o atual estágio da pandemia. Quais são nossos próximos desafios?*

Margareth Dalcolmo: O Brasil continua mantendo a grande heterogeneidade que caracterizou a pandemia em seu território, ou seja: a Covid chegou de maneira diferente, continua se comportando de maneira diferente; e nós, infelizmente, não tivemos, do ponto de vista epidemiológico, o comportamento dos países Europeus, que alcançaram um pico de mortes e decresceram rapidamente. Aqui, estacionamos num platô de transmissão muito alto, muitos locais mantêm um RT (taxa de transmissibilidade) acima de 1 ou muito perto de 1, o que significa que 100 pessoas transmitem para mais 100, e o risco é ainda muito alto. A transmissão comunitária ainda nos preocupa muito.

Reconhecemos que há um cansaço generalizado na população, mas, mesmo pelo fato de não termos nunca alcançado taxas de distanciamento social como desejável, em nenhuma cidade, recomendamos e alertamos à população que a pandemia continua muito presente. Do ponto de vista prático e real, os casos voltaram a aumentar no norte do Brasil, no Rio de Janeiro, e voltamos a ter taxas de ocupação de leitos preocupantes. Logo, todos esses indicadores mostram que a pandemia não está controlada no Brasil. Considero um momento preocupante, que não permite a retomada de muitas atividades, entre elas nossas atividades escolares, tendo em vista o risco que a doença representa.

No dia 14 de outubro, a ENSP promoveu o Centro de Estudos “Desafios sanitários de um país produtor de tabaco durante a pandemia da Covid-19”. O evento teve participação das pesquisadoras Margareth Dalcolmo, pneumologista da ENSP/Fiocruz, Vera da Costa e Silva, ex-chefe da FCTC/OMS, e Valeska Figueiredo, coordenadora do Cetab/ENSP/Fiocruz. As palestras estão disponíveis no Canal da ENSP, no Youtube (<https://www.youtube.com/user/enspcci>).

Em virtude da pandemia de Covid-19, a 51ª Conferência Mundial da The Union aconteceu virtualmente, de 20 a 24 de outubro de 2020, com o tema *Promoção da Prevenção*. Acesse o site: <https://theunion.org/our-work/conferences>

A 18ª edição da World Conference on Tobacco or Health (WCTOH) será realizada de 8 a 10 de março de 2022.

O Centro de Conhecimento do Secretariado da OMS oferece o curso “Implementando o Artigo 5.3 da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco: da política à prática”. É destinado a formuladores de políticas, pontos focais da OMS na FCTC, defensores da saúde pública e especialistas em controle do tabagismo. A duração estimada é de cerca de 10 horas. Os interessados devem se inscrever neste link: <https://untobaccocontrol.org/elearning/article53/login/> O curso é gratuito.

Expediente:

Presidente da Fiocruz: *Nísia Trindade Lima*

Diretor da ENSP: *Hermano Castro*

Coordenadora do Cetab: *Valeska Figueiredo*

Corpo editorial:

Alex Medeiros Kornalewski

Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho

Danielle Barata

Filipe Leonel

Silvana Rubano Turci (Coordenadora do Observatório)

Ana Lucia Normando – Revisão

Tatiana Lassance Proença – Criação e editoração

Contato:

cetab.observatorio@ensp.fiocruz.br

Este documento foi produzido com a ajuda financeira da Vital Strategies, gerida pela União Internacional contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares (The Union) e financiado pela Bloomberg Philanthropies. O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade dos autores e, em nenhuma circunstância, pode ser considerado como refletindo as posições de Vital Strategies e da The Union ou os doadores.

The Union

International Union Against
Tuberculosis and Lung Disease
Health solutions for the poor



@Observatoriotab



<https://www.facebook.com/cetab.ensp>